

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Bruno Felipe Novaes de Souza¹

Amanda Cavalcante de Macedo²

Rita de Cássia Batista de Oliveira Peixoto³

Fernanda Demutti Pimpão⁴

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino de graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Enfermagem das Instituições de Ensino Superior (IES). Atualmente, a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção, qualidade e humanização no atendimento. De acordo com o Art. 8º. Da Resolução CNE/CES nº. 3, de 2001, o projeto pedagógico do Curso de Enfermagem deve contemplar atividades complementares, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins¹. Elas deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso. Assim, deverão orientar o currículo do Curso de Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso². Os principais objetivos das atividades complementares compreendem a estimulação do pensamento crítico-reflexivo de discentes para a reflexão sobre a autogestão do processo educacional, a promoção da aproximação entre teoria e prática, a partir da inserção do acadêmico na realidade, interagindo com agentes da equipe multiprofissional e o aprimoramento do perfil de formação pessoal, sociocultural e profissional do egresso³. Tendo em vista o exposto, o presente estudo apresenta como objeto de pesquisa as atividades complementares obrigatórias implementadas em uma IES de Maceió – AL. **Objetivo:** Analisar as atividades complementares obrigatórias implementadas em um curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino privada de Maceió – AL. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e uso de dados secundários, tendo sido a fonte de dados o portal acadêmico da instituição de ensino em estudo, consultado durante o mês de junho de 2014. Utilizou-se do registro das atividades complementares implementadas por trinta e cinco estudantes concluintes do primeiro semestre de 2014 do curso de graduação em Enfermagem da referida IES. Os dados encontrados foram tabulados e submetidos a uma análise descritiva através de gráficos e *Excel*. **Resultados:** Ao realizar a caracterização dos discentes, verificou-se que 8,5% são do sexo masculino e 91,5% do sexo feminino. A IES em questão resolve que os discentes do Curso de Enfermagem deverão obrigatoriamente cumprir a carga horária mínima de 200 horas de atividades complementares previstas no currículo pleno desde que não seja durante os horários das aulas do curso e, para a integralização desta carga horária, o aluno deverá validar as atividades em pelo menos 02 (dois) grupos mediante apresentação de documento

¹ Estudante de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. Alagoas, Brasil. E-mail: bruno-novaes@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pesquisadora no Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre (GEDIM).

³ Enfermeira. Mestranda na Área de Saúde da Mulher da Universidade de Guarulhos. Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. Docente efetiva da UFAL.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem/FURG. Pós-graduanda em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva pela FITS e em Cuidado Pré-Natal pela UNIFESP. Professora do Centro Universitário Cesmac e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

comprobatório expedido pela Instituição na qual a atividade foi realizada. As atividades são divididas em cinco grupos, a saber: Grupo I- *Atividades Complementares Institucionais*, que dizem respeito às participações em projetos culturais, como teatro, coral, exposições etc.; Grupo II- *Atividades Complementares de Formação*, envolvendo a presença do discente em cursos de língua estrangeira, cursos de curta duração, participação em eventos internacionais, nacionais e regionais e em disciplinas optativas; Grupo III- *Atividades Complementares Científicas*, caracterizadas pela publicação e apresentação de trabalhos em eventos científicos de nível internacional, nacional e regional, bem como a premiação de trabalho desenvolvido pelo próprio aluno; Grupo IV- *Atividades Curriculares Práticas*, definida a partir da participação do aluno em programa de monitoria, iniciação científica, projeto de extensão, estágio curricular não obrigatório, organizador ou colaborador em eventos científicos, representação estudantil e participação ativa em ligas acadêmicas, grupos de estudo e colegiado de curso; Grupo V- *Atividades Complementares Sociais*, representadas pelo envolvimento do acadêmico em ações sociais (trabalhos voluntários) comunitárias. No total, foram analisadas 210 atividades. Destas, 10,5% pertenceram ao Grupo I; 61,4% ao Grupo II; 4,3% ao Grupo III; 23,8 ao Grupo IV. Não foram verificadas atividades relacionadas ao Grupo V. A predominância se deu no Grupo de Atividades de Formação, seguida do Grupo de Atividades Práticas. No primeiro, destacou-se a participação em eventos científicos regionais, representando o maior percentual de atividades registradas, atingindo 29,1% do total, em seguida a participação em cursos de curta duração, correspondendo a 25,2% e, por fim, a participação em eventos científicos nacionais, satisfazendo 7,1% das atividades registradas. Os outros tipos de atividades pertencentes a este grupo, como a presença em cursos de língua estrangeira, eventos internacionais e disciplinas optativas não obtiveram nenhum registro. **Conclusões:** Pode-se verificar que os grupos de atividades complementares estabelecidos pela IES em estudo contemplam as recomendações das DCN, sendo o estabelecimento destes grupos uma forma de proporcionar o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante durante a formação. Em síntese, nota-se ênfase dos alunos nas atividades práticas e de atualização científica, contudo, ainda é necessário avançar na produção científica e no uso de outro idioma. A baixa implementação de atividades relacionadas, em especial, ao grupo III chama a atenção para a necessidade de maior estímulo ao desenvolvimento de pesquisas científicas, e sua consequente socialização através de apresentações em eventos qualificados e publicações em revistas indexadas, sendo a IES, através dos docentes, a principal responsável pela sensibilização dos estudantes nesse processo que tem como principais pontos positivos o desenvolvimento de sua capacidade crítico-reflexiva e desta maneira contribui para a excelência da prática profissional. Diante do exposto, surge a necessidade dos docentes estimularem os alunos no tangente à produção científica. Percebe-se nos últimos anos que a Enfermagem tem se preocupado com a produção do conhecimento e sua divulgação no meio acadêmico, o que poderá contribuir para modificar o atual perfil da IES. **Contribuições para a Enfermagem:** Os pilares básicos da Educação Superior são conceitos baseados na preocupação do desenvolvimento de aprendizagens fundamentais do acadêmico. A maneira de utilização das atividades complementares obrigatórias, além de atender as necessidades das DCN, estimula o pensamento crítico-reflexivo dos atores do processo ensino-aprendizagem. São consideradas diretamente relevantes à formação do aluno e refletem o perfil de formação do egresso, daí a importância de serem avaliadas e discutidas dentro do Projeto Pedagógico do Curso. Ademais, estas atividades exercem o papel de incentivo à produção do conhecimento, favorecendo o relacionamento entre grupos e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social e ambiental, no contexto de sua formação.

Descritores: Estudantes de Enfermagem. Educação em Enfermagem. Fidelidade a Diretrizes.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área Temática: 8. Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.

Referências:

1. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [online]. Brasília (DF), 2001. [acesso 05 maio 2014]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
2. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. [online]. Brasília (DF), 2001. [acesso 03 junho 2014]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>.
3. Regulamento geral das atividades complementares do curso de graduação em enfermagem. Coordenações dos Cursos e Colegiados dos Cursos da área de Saúde. Maceió (AL): Centro Universitário CESMAC, 2012.